

**Boletim Semanal\* – 17/2021 – 30 de abril de 2021**

## FEIJÃO

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

De acordo com o levantamento de abril de 2021, do Departamento de Economia Rural, a estimativa da área produtiva na safra é de 252,1 mil hectares, 12% maior que a safra passada. A expectativa do setor é alcançar, ao fim da safra, um volume em torno de 394,1 mil toneladas, 47% superior ao da safra do ano passado, com rendimento esperado de 1.563 kg/ha ou 26 sc/ha.

A área estimada foi toda semeada, e os agricultores, até esta semana, colheram cerca de 3% da área total, ou o equivalente a 7.322 hectares. As primeiras áreas colhidas estão distribuídas nos núcleos regionais de Cornélio Procópio, Francisco Beltrão, Jacarezinho e Ponta Grossa.

A safra foi afetada pela estiagem nos meses de fevereiro, março e abril deste ano, sendo que 48% das lavouras apresentam boas condições, 36% condições médias e 15% estão em condições ruins.

Devido às condições de campo, segundo pesquisa feita pelas equipes dos núcleos regionais, houve redução no rendimento, assim como nas estimativas de produção.

O preço médio recebido pelos agricultores na última semana foi de R\$ 258,75 a saca de 60 kg do feijão classe

cores, e R\$ 249,17 a saca 60 kg para o feijão preto.

## FLORICULTURA – ROSA

*\*Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A sazonalidade no consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil é concentrada em datas específicas ao longo do ano.

Em ordem de importância, o IBRAFLORES – Instituto Brasileiro de Floricultura - classifica o Dia das Mães (16%), o Natal (12%), o Dia Internacional da Mulher (8%), o Dia dos Namorados (8%), o Ano Novo/Réveillon (5%), o Finados (4%) e a Páscoa (2%), entre poucas outras oportunidades, como as principais datas deste negócio.

Estudo da Hórtica Consultoria e do Sindiflores/SP, de 2014, aponta que no Dia das Mães a distribuição na aquisição de flores foi na ordem de: rosas (41%), orquídeas (17%), flores envasadas (17%), cesta de flores (10%) e outras (15%).

No Paraná, a floricultura gerou um Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP de R\$ 170,1 milhões em 2019. As rosas representaram 3,3% deste montante com VBP de R\$ 5,6 milhões.

Os roseirais prosperam na região de Maringá, que responde por 93,2% de toda a produção estadual, e o município de

**Boletim Semanal\* – 17/2021 – 30 de abril de 2021**

Marialva, capital da Uva Fina, representa 82,4% do montante geral.

Em 2019, foram extraídas das roseiras 565,6 mil dúzias, gerando renda bruta de R\$ 5,3 milhões no núcleo regional, frente às 606,7 mil dúzias e aos R\$ 5,6 milhões do total estadual.

Ainda vivenciando um cenário de apreensão e incertezas, as flores e as plantas proporcionam uma proximidade com a natureza e trazem beleza e serenidade para o enfrentamento nestes tempos sensíveis.

## **MANDIOCA**

*\*Economista Methodio Groxko*

A prolongada estiagem que afeta as principais regiões produtoras de mandioca no Paraná está praticamente inviabilizando os trabalhos de colheita. Segundo os produtores, o solo seco e endurecido pela absoluta falta de chuvas está dificultando o arranquio da mandioca, tornando esta prática mais difícil e onerosa a cada dia que passa. Com isto aumenta a perda das raízes no solo, o custo de produção se eleva e a oferta de matéria-prima às indústrias diminui.

A situação é preocupante, uma vez que não há expectativa de chuvas abundantes no curto prazo e a colheita fica restrita apenas às áreas mais arenosas. A

pouca oferta de mandioca já está causando uma disputa entre as indústrias de fécula e de farinha, o que de imediato causou a reação nos preços. As cotações que eram desanimadoras aos produtores estão aos poucos melhorando e, pela quarta semana consecutiva, apresentaram elevação.

Durante os últimos 10 dias houve um relativo crescimento na demanda de fécula, em especial pelas indústrias de papel e papelão, químicas e de modificados. Este maior interesse pela fécula e a reação dos preços deve-se em parte à supervalorização do milho e conseqüentemente do amido que é considerado como concorrente da fécula de mandioca. Entre os dias de 26/04/21 e 30/04/21, o produtor recebeu em média R\$ 431,00/t de mandioca, posta na indústria, contra R\$ 422,00/t na semana anterior. A fécula foi negociada a R\$ 67,00/sc de 25 kg, praticamente o mesmo da semana anterior.

## **SOJA**

*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

As condições climáticas adversas (atraso no plantio, chuvas irregulares no início do ciclo e a estiagem prolongada no final da safra) desde a implantação da cultura, em setembro do ano passado afetaram negativamente a produção de soja no Paraná. O relatório mensal publicado pelo Deral aponta que foram produzidas na

**Boletim Semanal\* – 17/2021 – 30 de abril de 2021**

safr a 2020/21 aproximadamente 19,79 milhões de toneladas. Em comparação com as estimativas do início da safra, a redução foi de 804 mil toneladas, o que equivale a quase 4% de diminuição.

Entre as regiões produtoras, os maiores reflexos ocorreram no Oeste com uma redução de aproximadamente 10%, região Noroeste com uma redução de 8% e a região Sul com um recuo de aproximadamente 4%. Mesmo com o fim dos trabalhos de colheita, os técnicos de campo do Departamento de Economia Rural continuam os trabalhos de pesquisa, e nos próximos levantamentos continuarão apurando possíveis alterações nos dados de produção.

### **Segunda Safra**

Com relação à segunda safra, a produção paranaense está estimada em 102,7 mil toneladas, em uma área cultivada de 38,7 mil hectares. Até o momento a colheita atingiu 10% da área semeada.

Das lavouras a campo, 75% se encontram em condições boas, 19% se encontram em condições médias e 6% em condições consideradas ruins.

### **MILHO**

*\*\*Economista Marcelo Garrido Moreira*

Ainda mais que a cultura da soja, o cultivo de milho de segunda safra no Paraná foi prejudicado de forma intensa pelo clima. Segundo informações de momento, a produção paranaense será de 12,23 milhões de toneladas, uma redução de 16% quando comparada com a estimativa inicial que era de 14,56 milhões de toneladas.

O plantio fora da época ideal e o clima extremamente seco para o período são os principais fatores que contribuíram para a redução de produção. Segundo os técnicos do Deral, as maiores reduções ocorreram no Noroeste (25%), Oeste (23%), Centro-Oeste (17%), Sudoeste (17%) e Norte (6%).

O plantio da safra encontra-se praticamente finalizado, e das lavouras a campo 40% encontram-se em condições boas, 42% em condições médias e aproximadamente 18% estão em condições ruins.

A expectativa dos produtores e de todo o setor é que as chuvas retornem o quanto antes, para que as condições sejam melhor avaliadas e para que as lavouras consigam se recuperar da melhor forma possível.

### **TRIGO**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A área de trigo no Paraná em 2021 foi reavaliada para 1,16 milhão de hectares, 3%

**Boletim Semanal\* – 17/2021 – 30 de abril de 2021**

superior à do ano anterior, quando se plantou 1,12 milhão. Além de superior à de 2020, o número é levemente superior ao do levantamento de março (era 1,14 mi), especialmente em função de revisões em áreas no Sudoeste e Centro-Oeste. Nestas regiões esperava-se a substituição do trigo pelo milho em virtude dos melhores preços do último, porém observa-se atualmente uma intensificação do uso do solo, com manutenção das áreas de trigo e aumento da segunda safra de milho.

Os preços são os grandes motivadores dessa intensificação, com a saca de trigo chegando a R\$ 87,27 em abril, valor 52% superior ao praticado em abril de 2020 (R\$ 57,29). Os municípios já aptos ao plantio têm, pelo menos, mais 20 dias para realização da semeadura dentro do zoneamento.

Porém, quanto mais tardio o plantio, maior a possibilidade de sobreposição do ciclo do trigo com o início do plantio de soja, o que faz com que os agricultores estejam ansiosos para semear. No Norte Pioneiro, por exemplo, o plantio no pó teve um avanço importante nesta semana, fazendo o plantio no Estado chegar a 5% da área projetada.

Apesar das preocupações geradas pelo tempo seco, a perspectiva continua sendo de safra cheia, totalizando 3,8

milhões de toneladas, pois o atraso não deve impactar na produtividade média.

## **BATATA**

*\*Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

O cultivo da segunda safra de batata ou safra das secas apresenta uma área estimada de 12.162 hectares, com um volume estimado de 336.950 toneladas do tubérculo.

Cerca de 97% da área total já foi plantada, e 25% da área total colhida. Em torno de 84% das áreas encontram-se em condições boas, 14% em condições médias e 2% em condições ruins.

## **LEITE**

*\*Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

### **Lácteos - Mercado Externo**

Neste primeiro trimestre do ano de 2021 (janeiro a março), as importações brasileiras de lácteos cresceram 61% em volume, comparativamente a igual período do ano passado, subindo de 29.623 para 47.689 toneladas.

As exportações no primeiro trimestre tiveram crescimento de 6%, alta significativamente inferior à observada nos volumes importados, fato bastante prejudicial ao mercado interno, no que diz respeito à sustentação das cotações aos produtores.

## Boletim Semanal\* – 17/2021 – 30 de abril de 2021

**Preços Pagos aos Produtores**

Os preços de março de 2021 caíram 8% em relação à média observada no mês de dezembro de 2020 (R\$ 2,02 para R\$ 1,86), respectivamente.

A maior captação nos primeiros meses de 2021, somada à maior importação do produto, são fatores que estão contribuindo para o cenário de queda.

**APICULTURA**

\* Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade

**Exportação nacional de mel cresceu 83,7% no 1º trimestre de 2021**

Segundo Agrostat Brasil, de janeiro a março de 2021, o Brasil exportou 13.700 toneladas de mel *in natura*, volume 83,7% maior do que aquele obtido em 2020 (7.456 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 45,514 milhões, 3,2 vezes maior que aquele obtido em igual período de 2020 (US\$ 14,357 milhões).

O preço médio nacional do mel, em 2021, atingiu o valor de US\$ 3.332,20/tonelada (US\$ 3,32/Kg), 73,1% a mais que o valor médio de igual período do ano de 2020 (US\$ 1.925,50/tonelada / US\$ 1,93/Kg).

Neste 1º trimestre de 2021, o estado do **Paraná** destacou-se na condição de segundo maior exportador de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 10,339 milhões,

volume: 3.286 toneladas e preço médio: US\$ 3.146,3/tonelada / US\$ 3,15/kg), com crescimento de 51,6% no volume (2020: 2.167 toneladas) exportado e 166,5% no faturamento (2020: US\$ 3,902 milhões).

O **Piauí** foi o estado que ocupou a primeira colocação (US\$ 13,912 milhões, 3.989 toneladas e US\$ 3,49/kg). Em terceiro lugar postou-se o estado de **Santa Catarina** (US\$ 8,329 milhões, 2.757 toneladas e US\$ 3,02/kg).

O principal destino para o mel brasileiro, em 2021, continua sendo os **Estados Unidos da América (EUA)** (80,8% de todo volume exportado: 13.700 toneladas): volume de 11.067 toneladas, receita cambial de US\$ 36,671 milhões e preço médio de US\$ 3,31/kg. Um crescimento de 70,7% sobre o volume exportado em 2020 (6.482 toneladas) e de 199,4% sobre o faturamento (US\$ 12,248 milhões).

Os outros principais países importadores do mel brasileiro no primeiro trimestre de 2021 foram (volume, faturamento, preço médio): **Alemanha** (1.254 toneladas/US\$ 4,112 milhões/US\$ 3,28/kg), **Reino Unido** (376 toneladas/US\$ 1,294 milhão/US\$ 3,44/kg), **Canadá** (372 toneladas/US\$ 1,256 milhão/US\$ 3,38/kg), **Reino Unido** (77

**Boletim Semanal\* – 17/2021 – 30 de abril de 2021**

toneladas/US\$	256.076/US\$	3,33/kg),
<b>Bélgica</b>		(180
toneladas/US\$	606.216/US\$	3,37/kg),
<b>Países Baixos</b>		(77
toneladas/US\$	256.076/US\$	3,33/kg),
<b>Panamá</b>		(101
toneladas/US\$	353.142/US\$	3,50/kg) e
<b>Austrália</b>		(75
toneladas/US\$	249.884/US\$	3,33/kg)

**Em 2020, a exportação nacional alcançou 45.728 toneladas.**

Em 2020, o Brasil exportou 45.728 toneladas de mel *in natura*, volume 50,5% maior do que aquele obtido em 2019 (30.384 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 98,560 milhões, 44,1% a mais que em igual período de 2019 (US\$ 68,384 milhões).

O preço médio nacional do mel atingiu o valor de US\$ 2.155,36/tonelada (US\$ 2,15/Kg), 4,2% a menos que o valor médio de igual período do ano de 2019 (US\$ 2.250,65/tonelada/US\$ 2,25/Kg).

O estado do **Paraná** é o terceiro dos que se destacaram em 2020 na exportação de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 18,238 milhões, volume: 9.230 toneladas e preço médio: US\$ 1.975,92/toneladas/US\$ 1,981/kg), com crescimento de 16,3% no volume exportado e 9,5% no faturamento.

O principal destino para o mel brasileiro em 2020 (74,6% de todo volume exportado: 45.728 toneladas), foram os **Estados Unidos da América (EUA)** com volume de 34.128 toneladas, receita cambial de US\$ 71,265 milhões e preço médio de US\$ 2,09/kg. Um crescimento de 41,2% sobre o volume exportado em 2019 (24.176 toneladas) e de 41,2% sobre o faturamento (US\$ 71,265 milhões). O segundo maior destino foi a **Alemanha** (5.363 toneladas/US\$ 13,222 milhões/US\$ 2,47/kg).

**Fiquem conectados no DERAL:**

[www.agricultura.pr.gov.br](http://www.agricultura.pr.gov.br)

[www.facebook.com/deralseab.pr](https://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://www.instagram.com/deral\\_pr](https://www.instagram.com/deral_pr)

[https://www.twitter.com/do\\_deral](https://www.twitter.com/do_deral)

**Informe-se, compartilhe, interaja!**